

## LICÇÃO Nº 07 – ESTÊVÃO – UM MÁRTIR AVIVADO

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

#### Quem era Estêvão:

- Estamos neste trimestre estudando sobre o avivamento. Na aula passada, estudamos o avivamento no ministério de Pedro. Agora é a vez de estudarmos sobre o avivamento no ministério de Estêvão.

- Para começarmos, quem foi Estêvão? Observemos primeiramente que a Bíblia menciona o nome de Estêvão apenas 7 vezes, todas no livro de Atos.

- A primeira menção a ele foi feita no capítulo 6, no episódio em que houve uma murmuração dos cristãos gregos (na verdade judeus gregos – helenistas – que moravam fora da Judeia, em razão da Diáspora) porque suas viúvas eram desprezadas na distribuição da ajuda aos necessitados.

- Para solucionar a controvérsia, os discípulos sugeriram a nomeação de sete diáconos que cuidassem desse ministério. Estêvão foi um desses sete. E note a distinção que Lucas dá a Estêvão dentre os demais: “homem cheio de fé e do Espírito Santo”. Então, na primeira menção que a Bíblia faz de Estêvão, já ficamos sabendo que ele foi um dos sete primeiros diáconos da igreja, e que ele era cheio de fé e do Espírito Santo.

- Logo adiante, nesse mesmo capítulo 6, Lucas informa que Estêvão, “cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (v. 8). Alguns da sinagoga dos Libertos disputavam com ele, mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que usava Estêvão (vv. 9-10), o que indica que Estêvão tinha profundo conhecimento bíblico. E assim começou a história do martírio de Estêvão, que envolve o final do capítulo 6, todo o capítulo 7 e o início do capítulo 8 de Atos, sobre a qual falaremos adiante.

- O nome de Estêvão é de origem grega (“stephanos”), significando “coroa”. Este significado também nos fala muito sobre o seu martírio, sobre o qual falaremos adiante.

- O fato de Estêvão ter um nome grego e de ter sido escolhido como diácono na igreja de Jerusalém demonstra que ele também devia ser um judeu grego, ou seja, um judeu nascido na Diáspora ou filho de judeus nascidos na Diáspora, ou seja, fora da terra de Israel, pois todos os diáconos eleitos eram de nomes gregos e a sua eleição tinha por objetivo fazer cessar a murmuração existente de que as viúvas judias gregas não estavam sendo devidamente assistidas pela igreja (At. 6.1). Ou seja, provavelmente os sete diáconos (incluindo Estêvão) foram escolhidos entre os próprios helenistas.

- Então, podemos inferir que Estêvão era um judeu de origem grega nascido fora de Judá, que veio a Jerusalém provavelmente para estudar as Escrituras sob a tutela de algum famoso rabino, tendo aí se convertido, passando então a evangelizar e a disputar com os judeus a respeito de Jesus, provando que Ele era o Cristo (procedimento que foi também depois adotado por Paulo – At. 9.20-23).

- Portanto, o que podemos falar, com base bíblica, a respeito de Estêvão é que ele era um homem cheio de fé e do Espírito Santo, que foi escolhido como um dos primeiros diáconos da igreja (e, portanto, devia gozar de bom testemunho entre os primeiros cristãos), que tinha muito conhecimento sobre a Palavra de Deus e que operava muitos sinais e prodígios.

#### Estêvão, um mártir:

- O título da lição fala que Estêvão foi um mártir. E, na verdade, ele foi o primeiro mártir do Cristianismo. Aqui cabe um esclarecimento: embora Jesus tenha morrido para nos salvar, não podemos dizer que Jesus foi um mártir, porque Ele mesmo declarou: "...dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la" (Jo. 10.17-18). Então, Jesus não foi um mártir, pois ele mesmo ofereceu sua vida em nosso resgate. Por isso, Estêvão é considerado o primeiro mártir.

- Mas o que é ser um mártir? Mártir é aquele que é martirizado, ou seja, morto por uma causa. Estêvão foi martirizado, ou seja, foi morto pela causa de Cristo.

- A ideia de martírio por Deus já era comum bem antes do Cristianismo. Nos livros de Macabeus, que, embora não sejam livros canônicos (sagrados), são livros históricos, conta-se a história dos judeus que foram martirizados por não concordarem com a profanação do Templo e dos costumes judaicos promovida pelo rei sírio Antíoco Epifânio IV (215-162 a.C.).

- Estes atos já tinham sido profetizados por Daniel (Dn. 11.21-35) mais de 300 anos antes, inclusive o martírio (v. 32-33: "...o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas. E os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, **cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativoiro, e pelo roubo**, por muitos dias - grifamos).

- O martírio se consumou na chamada "revolta dos macabeus" (167-164 a.C.), que teve grande efeito sobre o povo, que acabou por derrotar os sírios e restabelecer momentaneamente a independência política dos judeus. Essa revolta deu origem ao conceito de "Kidush Ha-Shem" ("santificação do Nome"), que considerou o martírio como o maior de todos os valores religiosos judaicos.

- Jesus deixou claro aos discípulos que eles poderiam perder suas vidas por causa do Evangelho. Logo no início do Seu ministério terreno, Jesus mostrou aos que iam pregar o Evangelho que eles seriam como ovelhas no meio de lobos (Mt. 10.16; Lc. 10.3), e que os próprios familiares entregariam cristãos à morte (Mt. 10.21,22). Portanto, a morte era uma hipótese real para os Seus seguidores. Mais tarde, nas suas últimas instruções aos discípulos, Jesus disse que eles deveriam esperar do mundo o mesmo ódio que o mundo dispensou a Ele (Jo. 15.18-25).

- As Escrituras também nos mostram um rastro de sangue de justos ao longo da história da humanidade; servos de Deus que foram mortos por causa de sua fidelidade ao Senhor; a começar por Abel (Mt. 23.35; Lc. 11.51). Esse rastro prosseguiria, incluindo o próprio Jesus, que embora não seja considerado um mártir, foi também morto pela sua fidelidade a Deus. Estes justos só serão justificados por Deus na grande Tribulação (Ap. 16.5,6).

- Mas Jesus também disse que eles não deviam temer quem podia matar o corpo, mas apenas Aquele que pode fazer a alma e o corpo perecerem no inferno (Mt. 10.28).

- O martírio é, portanto, uma decorrência do testemunho do cristão. Observemos que a palavra “mártir” é derivada de uma palavra grega (*mártyras*) cujo significado é “testemunha”. Portanto, mártir é aquele que morre em razão do testemunho que dá.

- Paulo, logo após a sua conversão, foi advertido que deveria padecer pelo nome de Jesus (At. 9.16), e ele disse em várias ocasiões que não tinha a sua vida por preciosa (At. 20.24), e que o morrer para ele era ganho (Fp. 1.20-21). Próximo à morte, ele disse que sua morte seria uma oferta de sacrifício ao Senhor (2Tm. 4.6).

- João nos ensina que por amor Jesus deu a Sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos (1Jo. 3.16).

- Portanto, tendo deixado claro que o martírio é uma possibilidade real e concreta na vida do cristão, vamos agora então estudar o martírio de Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo. E, pra isso, vamos retomar o significado do seu nome (“coroa”).

- Sabemos que o nome na Bíblia normalmente indica o caráter da pessoa. Estêvão foi escolhido para ser a “coroa”, para ser aquele que mostraria à igreja o que espera cada servo de Jesus, qual é o seu propósito, e que nos aguarda a “coroa”, o galardão, o prêmio pela nossa fidelidade, pelo nosso serviço na causa do Evangelho.

- Já vimos que Estêvão, desde a sua conversão, começou a pregar o Evangelho e a tentar convencer os judeus de que Jesus era o Cristo. E ele fez isso com tanto êxito, já que acompanhado de sinais e maravilhas, que incomodou o inimigo.

- Por isso, alguns da sinagoga dos Libertos (que era, provavelmente, a sinagoga que ele frequentava), que tinham sido feridos em sua soberba por não terem podido resistir às suas palavras nas disputas, tiveram o mesmo sentimento de inveja que seus mestres tiveram em relação a Jesus, quando o Sinédrio entregou Jesus a Pilatos (Mt. 27.18; Mc. 15.10).

- Essa inveja foi tanta que eles subornaram alguns homens para que dissessem que tinham ouvido Estêvão proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. O suborno é uma das armas de Satanás para cooptar aqueles que se levantam contra os verdadeiros servos do Senhor.

- E por que a acusação de blasfêmia? Porque a blasfêmia era um dos pecados que, por ser considerado extremamente grave, era previsto na lei como tendo de ser punido com a morte imediata do transgressor “para tirar o mal do meio de Israel” (Dt. 13.5). Estas condutas deveriam ser punidas com apedrejamento e todo o povo deveria ser convocado para atirar pedras sobre o transgressor até que ele morresse.

- Aqui cabe um esclarecimento: a lei tinha muitas condutas previstas como passíveis de pena de morte, mas já havia nessa época um entendimento consolidado de que o Sinédrio não poderia aplicar pena de morte a não ser nos casos mais graves. O adultério, por exemplo, era punido na lei com pena de morte, mas há muito tempo não se aplicava uma pena de morte por adultério. Só nestes casos mais graves, quando a lei dizia que a pena de morte seria “para tirar o mal do meio de Israel” é que ainda se aplicava efetivamente a pena de morte.

- Embora a Bíblia não seja expressa, podemos entender que Saulo foi um dos que armaram para obter a condenação de Estêvão à morte, talvez o principal deles. O texto de At. 7.58 (“...as

testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo”) dá a entender que Paulo era o líder do grupo. E o próprio Paulo confirma este fato em At. 22.20.

- Diante destas falsas acusações, excitaram o povo, os anciãos e os escribas, de tal modo que investiram contra Estêvão e o levaram até o conselho (At. 6.12). Perante o Sinédrio foram apresentadas falsas testemunhas, que diziam que Estêvão não cessava de profetizar palavras blasfemas contra o templo e contra a lei e que tinham ouvido Estêvão dizer que Jesus iria destruir o templo e mudar os costumes que Moisés havia dado (At. 6.13-15).

- Apesar de todo o ódio e de toda a fúria contra Estêvão, Deus estava com ele, e por isso ele não se mostrava abalado, nem abriu sua boca diante de tantas falsidades, da mesma forma como Jesus fizera. Ele estava sob o completo domínio do Espírito Santo, e, nessa condição, o crente só fala quando o Espírito manda falar.

- Sua comunhão com o Espírito Santo era tanta, que as pessoas viram seu rosto como o rosto de um anjo (At. 6.15). Uma das características mais comuns nos relatos de martírios ao longo da história da igreja é justamente o alto grau de autocontrole, de paz, de tranquilidade que tinham os mártires nesses momentos que, humanamente falando, eram demasiadamente tensos e angustiantes.

- Depois da sucessão de falsos testemunhos, o sumo sacerdote concedeu a palavra a Estêvão para que se defendesse (At. 7.1), e aí temos o registro de um dos mais importantes sermões das Escrituras, que inclusive serve para elucidar diversos pontos a respeito do plano de Deus para a salvação.

- O sermão de Estêvão mostra como o avivamento espiritual nos dá uma visão ampla das Escrituras, como temos a iluminação do Espírito Santo, que nos leva a falar de modo sobrenatural, trazendo ao povo uma revelação daquilo que está escrito de modo a testemunhar a verdade da Palavra de Deus.

- Estêvão discorreu sobre toda a história de Israel, para mostrar àquele povo que eles tinham sido sempre insensíveis ao Espírito Santo, haviam sempre se posto contra os homens que Deus levantara para lhes trazer a mensagem dos céus. Ele mostra como José foi vendido por inveja dos seus irmãos, como Moisés também foi rejeitado pelo povo num primeiro momento, como os profetas foram sempre perseguidos, tendo Jesus o mesmo tratamento.

- Ao mostrar estes fatos históricos, Estêvão lançava em rosto a hipocrisia daquela gente que sempre havia se levantado contra Deus e contra o templo e que agora o acusavam de ser quem dizia coisas contra Deus e contra Moisés ou contra a lei.

- Estêvão poderia ter evitado a sua morte, se tivesse sido mais brando em seu sermão. Seu discurso poderia ter negado que tivesse ele blasfemado contra Deus e contra Moisés e a lei. Assim fazendo, provavelmente ele não seria martirizado. Entretanto, não era essa a vontade de Deus, não foi essa a orientação do Espírito Santo.

- Sem terem como contrariar a verdade que o Espírito Santo falava por meio de Estêvão, eles rangeram os dentes e se enfureceram, ao invés de se arrependem.

- Estêvão então revelou que viu os céus abertos e Jesus à direita do Pai. Isto certamente foi tido por eles como uma nova blasfêmia. Taparam os ouvidos, expulsaram-no da cidade.

- Começou o apedrejamento e, surpreendentemente, Estêvão não teve a ajuda de ninguém, nem de Deus. Deus já tinha operado milagrosamente antes para livrar Pedro e outros discípulos da prisão e

da morte. Mas em favor de Estêvão, Deus nada fez; deixou que ele fosse apedrejado até a morte. Por que?

- Em primeiro lugar, Deus permitiu a morte de Estêvão porque certamente ele estava pronto para oferecer sua vida em oferta a Deus. Tinha chegado a hora de ele ser coroado. Lembremos do texto de Sl. 116.15: “Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos”.

- E uma prova irrefutável de que ele estava pronto é que, no seu último instante de vida, ele repetiu o mesmo gesto de Jesus na cruz, pedindo que Deus perdoasse seus algozes (At. 7.60). Estêvão morreu de joelhos, pedindo perdão para os seus algozes, o que demonstra seu estado espiritual elevado.

- Mas observemos que a Bíblia não diz que ele morreu; diz que ele “adormeceu”, o que reitera que a morte para o cristão é uma mera passagem para o encontro com o Senhor, para aguardar no Paraíso o arrebatamento da igreja.

- Saulo estava ali como representante do Sinédrio, consentindo na morte dele e garantindo a impunidade dos que praticavam aquele ato ante os romanos, sendo que, como dissemos, provavelmente toda a trama tinha sido armada por ele. Mas a figura de Estêvão ficaria indelevelmente marcada na mente dele, deixando-o abalado, e isto seria um fator decisivo para a sua conversão (At. 22.20).

- Então, uma segunda razão para Deus permitir a morte de Estêvão é que dela adviria o maior pregador do Evangelho dos tempos apostólicos. Como disse Tertuliano (160-220), um dos pais da igreja, “o sangue dos mártires é semente de novos cristãos”.

- Uma terceira razão para Deus ter permitido a morte de Estêvão foi porque, a partir dela, teve início grande perseguição contra a igreja em Jerusalém, liderada por Saulo, o que permitiu a expansão do Evangelho para o resto da Judeia, para a Galileia, para Samaria e depois para os gentios (At. 8.1; 11.19-20), como era o mandamento do Senhor (At. 1.8), mas não estava sendo observado pelos discípulos.

#### Estêvão, avivado:

- Por fim, convém mencionarmos também a menção, no título da lição, de que Estêvão foi um mártir **avivado**. Aliás, este é o ponto central desta lição, já que estamos estudando, neste trimestre, sobre o avivamento. Então, nesta lição, estamos estudando a vida de Estêvão sob o aspecto do avivamento.

- Já vimos que Estêvão era versado nas Escrituras, o que fica claro de seu discurso no capítulo 7 de Atos. Sendo judeu grego da Diáspora, portanto, nascido fora de Judá, e sendo ele também provavelmente frequentador da sinagoga dos Libertos, provavelmente a mesma que Paulo também frequentava, é provável que ele tenha vindo para Jerusalém para estudar as Escrituras com algum famoso rabino, assim como Paulo (At. 22.3).

- São muitas as provas na Bíblia de que Estêvão era realmente avivado. A começar pelo fato de que ele foi escolhido como um dos primeiros diáconos, sendo que um dos requisitos para ser diácono era ser cheio do Espírito Santo (At. 6.3). E At. 6.5 deixa claro que Estêvão era cheio de fé e do Espírito Santo; portanto, era um crente espiritual.

- Notemos que o requisito de ser cheio do Espírito Santo era exigido para a realização de uma tarefa material, a assistência aos necessitados. Não estamos falando de tarefas mais espirituais, como a

pregação da Palavra, o ensino, a cura de enfermos etc. Ou seja, até mesmo para as tarefas materiais mais simples, como a distribuição de alimentos aos necessitados, o crente precisa ser avivado, precisa ser cheio do Espírito Santo.

- Embora fosse diácono, Estêvão não cessou de promover a evangelização. Uma das características do cristão avivado é pregar o Evangelho ao mundo, anunciar a salvação na pessoa de Jesus Cristo. O fato de estar envolvido com a assistência social aos necessitados não o impediu de fazer o trabalho de evangelização.

- A evangelização é missão de todos os cristãos, não apenas dos apóstolos, não apenas dos líderes, não apenas de quem não esteja fazendo outra tarefa na igreja. O fato de estarmos envolvidos com alguma atividade na igreja não nos exime da obrigação de evangelizarmos, de pregarmos a Palavra de Deus.

- A única pessoa que o livro de Atos diz que realizava sinais e maravilhas na igreja de Jerusalém até a perseguição promovida por Saulo, além dos apóstolos, foi Estêvão, que era um exímio conhecedor das Escrituras.

- Isto deixa claro que o verdadeiro avivamento só é possível com base no estudo e conhecimento da Palavra de Deus. E, por outro lado, isto também comprova que é falso dizer que quem se dedica ao estudo das Escrituras se torna um “frio espiritual”. Muito ao contrário, aquele que tem verdadeiro conhecimento da Palavra de Deus é um cristão verdadeiramente avivado.

- Jesus disse aos saduceus que eles erravam porque não conheciam as Escrituras nem o poder de Deus (Mt. 22.29). Estêvão fez o caminho oposto: esmerou-se no conhecimento das Escrituras e se dedicou a buscar o poder de Deus, e por isso ele se tornou a “coroa” dos cristãos da igreja de Jerusalém, alguém cheio de fé e do Espírito Santo.

- Além disso, para ter sido revestido de poder, Estêvão teve que se dedicar à oração, pois foi este o caminho que Jesus apontou para que a bênção do Espírito Santo viesse (At. 1.14). Isto aponta que não há nenhuma incompatibilidade entre o estudo das Escrituras e a vida de oração, como alguns equivocadamente defendem. Muito ao contrário, o estudo das Escrituras e a vida de oração são complementares, ambos absolutamente necessários para uma vida espiritual avivada.

- A Bíblia também declara que Estêvão era cheio de fé e de poder (At. 6.8). Como fé e poder (entendido como o poder de operar maravilhas) são dons espirituais, na lista de 1Co. 12.8-10, conclui-se que também aí nós temos uma evidência de que Estêvão era um crente avivado.

- Estêvão, no avivamento espiritual, chegou próximo ao estágio da glorificação. Seu rosto já era visto como de um anjo, ele viu os céus abertos e Jesus à direita de Deus. Em suma, já não mais vivia, mas Cristo vivia nele, tanto que tomou as mesmas atitudes de Jesus.

- Assim como Estêvão imitou a Cristo, devemos nós também imitá-lo, a ponto de não termos a nossa vida por preciosa, mas estarmos prontos para entregá-la, tendo a mesma vitória.

### **Texto Áureo:**

**At. 7.55-56**

**55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;**

- Estêvão viu a glória de Deus e Jesus, o Messias, à direita do Pai. As palavras do discípulo foram semelhantes às de Jesus diante do Sinédrio (Mt 26.64; Mc 14.62; Lc 22.69). A visão de Estêvão apoiava a reivindicação de Jesus; ela irritou os líderes judeus que condenaram Jesus à morte por blasfêmia. Por não tolerarem as palavras de Estêvão, mataram-no. Talvez as pessoas não nos matem por testemunharmos a respeito de Cristo, mas podem deixar claro que não desejam ouvir a verdade e tentar nos calar. Continue honrando a Deus por meio de sua conduta e de suas palavras; embora muitos possam rebelar-se contra você e sua mensagem, alguns seguirão a Cristo. Lembre-se de que a morte de Estêvão causou um profundo impacto na vida de Paulo, que mais tarde se tornou o maior missionário cristão. Mesmo aqueles que se opõem a você agora, podem mais tarde se voltar para Cristo.

**56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.**

- O FILHO DO HOMEM, QUE ESTÁ EM PÉ. A Bíblia normalmente fala de Jesus assentado à direita de Deus (2.34; Mc 14.62; Lc 22.69; Cl 3.1). Mas aqui, conforme a tradução literal do grego, Jesus colocou-se de pé para dar as boas-vindas ao seu primeiro mártir que morria por amor a ele. Estêvão confessara a Cristo diante dos homens e defendera a fé. Agora Cristo, honrando o seu servo, confessa-o diante do seu Pai celeste. O Salvador está em pé pronto para acolher, como intercessor e advogado, o crente fiel que enfrenta a morte por ele (Mc 8.38; Lc 12.8; Rm 8.34; 1 Jo 2.1).

**Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**At. 6.8-10; 7.54-60**

**8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.**

- O pré-requisito mais importante para qualquer tipo de serviço cristão é estar cheio de fé e do poder do Espírito Santo. Por este poder, Estêvão foi um servo sábio (6.3), um realizador de milagres (6.8), e um evangelista (6.10). Pelo poder do Espírito, você pode colocar em prática os dons que Deus lhe deu.

- ESTÊVÃO, CHEIO DE FÉ E DE PODER. O Espírito Santo deu a Estêvão poder para realizar prodígios e grandes sinais entre o povo (v. 8) e lhe deu grande sabedoria para pregar o evangelho de tal maneira, que seus oponentes não podiam contestar os seus argumentos (10; Êx 4.15; Lc 21.15).

**9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos libertinos, e dos cireneus e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.**

- Os libertos era um grupo de escravos judeus libertados por Roma, que formaram sua própria sinagoga em Jerusalém.

- Este gracioso ministério de Estêvão não prosseguiu sem desafios, logo surgiu a oposição, vinda da sinagoga. Esta palavra aparece aqui pela primeira vez no livro de Atos, Lucas usa *synagogue* mais

frequentemente do que qualquer outro autor do Novo Testamento – 35 vezes (quinze no seu Evangelho e vinte no livro de Atos) em um total de 57. A palavra, que significa literalmente “uma reunião”, é tomada diretamente do grego. Como no caso do termo igreja, ela foi primeiramente se refere ao lugar de adoração. Aqui, designa a congregação.

### **10 E não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito com que falava.**

#### **7.54-60**

### **54 E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.**

- Nada é tão confortável para os santos moribundos, ou tão encorajadores para os santos que sofrem, a ponto de ver Jesus à destra de Deus: bendito seja Deus, pela fé podemos vê-lo ali. Stephen ofereceu duas breves orações em seus momentos de morte. Nosso Senhor Jesus é Deus, a quem devemos procurar e em quem devemos confiar e consolar a nós mesmos, vivendo e morrendo. E se esse tiver sido nosso cuidado enquanto vivermos, será nosso conforto quando morreremos. Aqui está uma oração por seus perseguidores. Embora o pecado fosse muito grande, ainda assim, se o colocassem em seus corações, Deus não o colocaria sob sua responsabilidade. Estêvão morreu com tanta pressa como sempre qualquer homem, mas, quando morreu, as palavras usadas são: adormeceu; ele se dedicou ao seu trabalho agonizante com tanta compostura como se estivesse indo dormir. Ele acordará novamente na manhã da ressurreição, para ser recebido na presença do Senhor, onde há plenitude de alegria, e compartilhar os prazeres que estão à sua direita, para sempre.

### **55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus;**

- Qual foi a reação de Estêvão a esta explosão de ódio? Estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus – “uma manifestação sensível da sua presença”. Ele também viu Jesus, que estava à direita de Deus – “a posição de honra e de poder equivalente”. Como Jesus normalmente é representado sentado à direita do Pai (Mt 26.64; Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3; Hb 1.3,13; 8.1; 10.12), a maioria dos comentaristas, desde Gregório, o Grande, assumiram a palavra “estar”, nesta passagem, como simplesmente implicando que Jesus levantou-se para assistir e receber o seu primeiro mártir.

### **56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.**

- Estêvão deu testemunho do que ele estava vendo. A expressão Filho do Homem ocorre somente aqui no Novo Testamento fora dos Evangelhos. Nos Evangelhos, é um título usado por Jesus para referir-se a si mesmo, aproximadamente oitenta vezes.

### **57 Mas eles gritaram com grande voz, taparam os seus ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele.**

- A cena que se seguiu é um comentário triste sobre o judaísmo daqueles dias. Os ouvintes de Estêvão gritaram com grande voz, taparam os ouvidos – como para não ouvir mais nenhuma de suas palavras – e arremeteram unânimes contra ele.



**58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo.**

- Saulo, também chamado Paulo (13.9), foi o grande missionário cristão que escreveu a maioria das epístolas do NT. Saulo é um nome hebraico; Paulo, um nome grego, que foi usado quando o apóstolo começou seu ministério voltado aos gentios. Quando Lucas mencionou Saulo pela primeira vez, este ia a todos os lugares, perseguindo os seguidores de Jesus. Há um grande contraste entre Saulo, o perseguidor dos cristãos, e Paulo, descrito por Lucas em Atos, como um seguidor dedicado de Cristo e pastor talentoso. Paulo estava bem qualificado para falar aos judeus a respeito de Jesus, porque já havia perseguido os cristãos e entendia perfeitamente como os judeus se sentiam. Ele é um poderoso exemplo de pessoa que, na opinião da maioria, não poderia ser alcançada e transformada por Deus.

**59 E apedrejaram a Estêvão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.**

- A penalidade por blasfêmia, o ato de falar irreverentemente a respeito de Deus, era a morte por apedrejamento (Lv 24.14). Os líderes religiosos estavam furiosos, e fizeram com que Estêvão fosse apedrejado sem um julgamento. Não entenderam que as palavras dele eram verdadeiras, porque não buscavam a verdade: queriam apenas manter suas convicções religiosas.

**60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.**

- Quando Estêvão morreu, proferiu palavras bem parecidas com as de Jesus na cruz (Lc 23.34). Os primeiros cristãos ficavam contentes por sofrer como Jesus, porque isto significava que eram considerados dignos de tal honra (5.41). Estêvão estava pronto para sofrer como Jesus e para pedir perdão para os seus assassinos. Tal disposição só poderia vir do Espírito Santo. Ele também pode nos ajudar, como fez com Estêvão, a responder com amor aos nossos inimigos (Lc 6.27). Como você reagiria se alguém o ferisse por causa de sua crença?

**Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Estêvão – Um mártir avivado**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Estêvão – Um mártir avivado.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Estêvão – Um mártir avivado.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Estêvão – Um mártir avivado.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **O avivamento no ministério de Pedro.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.